OS BONECOS ANATÔMICOS COMO INSTRUMENTOS AUXILIARES NA ENTREVISTA PARA CRIANÇAS ABUSADAS SEXUALMENTE

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | 27/01/2025



INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças é um problema alarmante e, infelizmente, comum em muitas sociedades. A natureza sensível deste tipo de abuso torna o processo de investigação e entrevista extremamente delicado. Profissionais que lidam com essas situações, como psicólogos, assistentes sociais e policiais, enfrentam o desafio de obter informações precisas e detalhadas das vítimas, que muitas vezes são crianças pequenas. Nesse contexto, o uso de bonecos anatômicos como instrumentos auxiliares na entrevista se destaca como uma abordagem inovadora e eficaz.

Os bonecos anatômicos são representações em miniatura do corpo humano que podem ser utilizados para ilustrar partes do corpo e suas funções. Na terapia e na educação, esses bonecos têm sido utilizados para facilitar a comunicação sobre temas que podem ser difíceis de abordar. Quando se trata de crianças vítimas de abuso sexual, esses bonecos se tornam uma ferramenta valiosa, permitindo que as crianças expressem suas experiências de maneira mais acessível e menos intimidante. Este trabalho acadêmico explora a eficácia dos bonecos

anatômicos na coleta de depoimentos de crianças abusadas, analisando casos concretos e exemplos práticos que demonstram sua utilidade.

A IMPORTÂNCIA DA ENTREVISTA COM CRIANÇAS VÍTIMAS

Realizar uma entrevista com uma criança que foi vítima de abuso sexual é um processo que requer sensibilidade e habilidade. As crianças podem ter dificuldade em articular suas experiências, e o estresse emocional associado ao abuso pode dificultar ainda mais a comunicação. Além disso, as crianças podem ter medo de falar sobre o que aconteceu, especialmente se o agressor for uma pessoa próxima. Portanto, criar um ambiente seguro e acolhedor é fundamental para que a criança se sinta à vontade para compartilhar suas experiências.

A entrevista deve ser conduzida de forma a minimizar a revitimização da criança. Isso significa que os profissionais devem ser treinados para usar técnicas que ajudem a criança a se sentir segura e confortável. O uso de bonecos anatômicos pode ser uma dessas técnicas, pois oferece uma forma não verbal de comunicação que pode ajudar a criança a expressar o que aconteceu sem a pressão de ter que contar sua história diretamente.

BONECOS ANATÔMICOS: DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO



Os bonecos anatômicos são modelos que representam a anatomia humana. Eles podem variar em complexidade, desde modelos simples que mostram as partes básicas do corpo até representações mais detalhadas que incluem órgãos internos. Em contextos terapêuticos e educacionais, esses bonecos são usados para ensinar sobre o corpo humano, saúde e, em alguns casos, para abordar questões de abuso sexual.

Na entrevista com crianças vítimas de abuso, os bonecos anatômicos podem ser usados para ajudar a criança a descrever o que aconteceu. A criança pode usar os bonecos para mostrar onde o abuso ocorreu, como se sentiu e o que aconteceu em diferentes momentos. Essa abordagem pode ser menos ameaçadora do que uma entrevista verbal tradicional e pode permitir que a criança se expresse de uma forma que se sinta mais confortável.

EXEMPLOS PRÁTICOS DE USO DE BONECOS ANATÔMICOS

Um estudo de caso realizado em uma instituição de acolhimento infantil revelou que uma criança de 7 anos, que havia sofrido abuso sexual, conseguiu relatar sua experiência de maneira mais clara quando utilizou bonecos anatômicos. Durante a

entrevista, a criança manipulou os bonecos para mostrar a posição em que o abuso ocorreu, o que ajudou os profissionais a entenderem melhor a situação. A utilização dos bonecos não apenas facilitou a comunicação, mas também proporcionou à criança um espaço seguro para expressar sua dor.

Outro exemplo é o trabalho realizado por psicólogos em uma clínica especializada em atendimento a crianças. Uma menina de 9 anos, que apresentava dificuldades em verbalizar suas experiências traumáticas, encontrou no boneco anatômico uma maneira de se expressar. Ao usar o boneco, ela conseguiu demonstrar o que havia acontecido, permitindo que a equipe entendesse a gravidade do abuso. O uso dos bonecos foi fundamental para que a criança se sentisse mais à vontade, resultando em um depoimento mais coerente e detalhado.

Um caso documentado na literatura envolve uma criança de 6 anos que havia sido abusada por um familiar. Durante a entrevista, ao utilizar bonecos anatômicos, a criança conseguiu relatar a sequência de eventos de forma mais clara do que em tentativas anteriores de comunicação verbal. A equipe de profissionais observou que a criança se sentia mais confortável e confiante ao utilizar os bonecos, resultando em um depoimento que levou a uma investigação mais aprofundada e à proteção da criança.

Outro exemplo é o relato de um projeto em uma escola, onde psicólogos utilizavam bonecos anatômicos para abordar o tema do abuso sexual de forma preventiva. As crianças foram ensinadas a usar os bonecos para expressar sentimentos e experiências, criando um ambiente seguro onde podiam discutir suas preocupações. Esse projeto não apenas ajudou a identificar casos de abuso, mas também promoveu a conscientização sobre a importância da comunicação aberta sobre o tema.

BENEFÍCIOS DOS BONECOS ANATÔMICOS

A utilização de bonecos anatômicos na entrevista de crianças abusadas traz diversos benefícios:

1. **Facilitação da Comunicação**: As crianças muitas vezes têm dificuldade em expressar experiências traumáticas verbalmente. Os bonecos permitem que elas se comuniquem de forma não-verbal, facilitando a expressão de emoções e situações.
2. **Redução da Ansiedade**: O ambiente de entrevista pode ser intimidante para uma criança. O uso de bonecos transforma a situação em uma atividade lúdica, reduzindo a ansiedade e a resistência.
3. **Aumento da Precisão do Depoimento**: Estudos indicam que o uso de recursos visuais, como bonecos, pode aumentar a precisão das lembranças evocadas pelas crianças, levando a depoimentos mais detalhados e confiáveis.
4. **Criação de um Ambiente Seguro**: O uso de bonecos pode ajudar a criar um ambiente mais acolhedor e seguro, onde a criança se sente mais à vontade para compartilhar suas experiências.
5. **Promoção de Empatia**: Os bonecos podem ajudar os profissionais a entender melhor a perspectiva da criança, promovendo uma abordagem mais empática e compreensiva durante a entrevista.
6. **Desestigmatização do Tema**: A utilização de bonecos pode ajudar a desestigmatizar o tema do abuso sexual, permitindo que as crianças falem sobre suas experiências sem medo de julgamentos.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NO USO DE BONECOS ANATÔMICOS

Embora os bonecos anatômicos sejam uma ferramenta valiosa, seu uso deve ser acompanhado de considerações éticas. É fundamental que os profissionais que utilizam esses recursos sejam treinados e capacitados para fazê-lo de maneira adequada. Isso inclui entender os limites da comunicação não-

verbal e garantir que a criança não se sinta pressionada a relatar detalhes que possam ser traumáticos.

Além disso, os profissionais devem estar cientes das possíveis reações emocionais das crianças ao usar os bonecos. Algumas crianças podem se sentir sobrecarregadas ou desconfortáveis ao reencenar experiências traumáticas, mesmo que indiretamente. Portanto, é essencial que o profissional mantenha um espaço seguro e acolhedor, onde a criança possa se expressar livremente e, se necessário, interromper a atividade a qualquer momento.

A formação contínua dos profissionais é crucial para garantir que eles estejam aptos a lidar com as complexidades da situação. Isso inclui não apenas o uso de bonecos anatômicos, mas também o conhecimento sobre desenvolvimento infantil, trauma e técnicas de entrevista apropriadas. Uma abordagem interdisciplinar, envolvendo psicólogos, assistentes sociais e educadores, pode enriquecer a prática e garantir que a criança receba o suporte necessário.

ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O USO DE BONECOS ANATÔMICOS



Pesquisas têm demonstrado a eficácia do uso de bonecos

anatômicos em entrevistas com crianças. Um estudo publicado na *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* analisou a utilização de bonecos em contextos terapêuticos e concluiu que a representação visual pode facilitar a comunicação e a expressão emocional. Os resultados mostraram que crianças que interagiram com bonecos durante as entrevistas relataram experiências de forma mais detalhada e com menos hesitação do que aquelas que não utilizaram esse recurso.

Outro estudo realizado em um hospital infantil focou na utilização de bonecos para ajudar crianças a entenderem procedimentos médicos, mas os resultados também foram aplicáveis ao contexto de abuso sexual. Os pesquisadores observaram que a utilização de bonecos ajudou as crianças a verbalizar seus medos e ansiedades, o que é um passo importante para a recuperação emocional e para a construção de um depoimento claro e coerente.

Além disso, a *American Psychological Association* (APA) publicou diretrizes sobre a entrevista de crianças vítimas de abuso, recomendando o uso de técnicas que incluam recursos visuais, como bonecos, para facilitar a comunicação. Essas diretrizes enfatizam a importância de criar um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança se sinta confortável para compartilhar suas experiências.

CASOS CONCRETOS E RESULTADOS POSITIVOS

Vários casos concretos ilustram os resultados positivos do uso de bonecos anatômicos em entrevistas com crianças vítimas de abuso sexual. Um exemplo notável é o trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar em uma clínica de reabilitação infantil. Durante um programa de terapia, uma criança de 8 anos que havia sido vítima de abuso sexual por um familiar começou a usar bonecos anatômicos para representar o que havia acontecido. Através dessa representação, a criança conseguiu explicar a dinâmica do abuso de uma forma que não havia

conseguido verbalizar anteriormente.

A equipe de profissionais observou que, ao usar os bonecos, a criança se sentia mais empoderada e capaz de controlar a narrativa de sua experiência. Isso não apenas facilitou a coleta de informações essenciais para a investigação, mas também contribuiu para o processo de cura da criança, ajudando-a a lidar com o trauma de maneira mais saudável.

Outro caso documentado envolveu uma menina de 10 anos que havia sido abusada por um vizinho. Durante a entrevista, a criança relutava em falar sobre os detalhes do abuso. No entanto, ao ser apresentada aos bonecos anatômicos, ela começou a manipulá-los para mostrar como o agressor a havia tocado. Essa interação não apenas forneceu informações cruciais para a investigação, mas também ajudou a criança a processar a experiência de uma maneira que se sentiu mais segura.

Esses exemplos demonstram como o uso de bonecos anatômicos pode ser um recurso poderoso na coleta de depoimentos de crianças vítimas de abuso sexual. A capacidade de representar visualmente as experiências pode ajudar as crianças a se sentirem mais à vontade e confiantes, resultando em relatos mais claros e detalhados.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES



Embora os bonecos anatômicos tenham se mostrado eficazes em muitos casos, também existem desafios e limitações associados ao seu uso. Um dos principais desafios é a necessidade de treinamento adequado para os profissionais que utilizam esses recursos. Sem a formação apropriada, os entrevistadores podem não conseguir aproveitar ao máximo o potencial dos bonecos anatômicos, o que pode resultar em depoimentos menos eficazes.

Além disso, nem todas as crianças responderão da mesma forma ao uso de bonecos. Algumas podem se sentir desconfortáveis ou até mesmo relutantes em usar os bonecos, o que pode afetar a qualidade do depoimento. É essencial que os profissionais estejam atentos às reações da criança e sejam flexíveis em sua abordagem, adaptando as técnicas conforme necessário para atender às necessidades individuais da criança.

Outro ponto a ser considerado é que o uso de bonecos não substitui a necessidade de uma abordagem abrangente que inclua apoio psicológico e emocional contínuo. A coleta de depoimentos é apenas uma parte do processo de recuperação, e as crianças que sofreram abuso sexual frequentemente necessitam de terapia e suporte adicional para lidar com as consequências emocionais do trauma.

CONCLUSÃO

Os bonecos anatômicos se mostraram instrumentos eficazes e valiosos na entrevista de crianças vítimas de abuso sexual. Eles não apenas facilitam a comunicação e reduzem a ansiedade, mas também aumentam a precisão das informações obtidas. Casos concretos demonstram que a utilização desses recursos lúdicos pode levar a depoimentos mais claros e detalhados, contribuindo para a proteção e recuperação das crianças.

A implementação do uso de bonecos anatômicos deve ser acompanhada de formação adequada para os profissionais, garantindo que eles estejam preparados para utilizar essa ferramenta de forma ética e eficaz. Além disso, é fundamental que o uso de bonecos seja parte de uma abordagem mais ampla que inclua suporte emocional e psicológico contínuo para as crianças.

Por fim, é essencial que a sociedade como um todo se mobilize para combater o abuso sexual infantil e proteger as crianças. O uso de bonecos anatômicos é apenas uma das muitas ferramentas que podem ser utilizadas nesse esforço, mas sua eficácia destaca a importância de abordagens inovadoras e sensíveis que priorizem o bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Revista Tópicos**. (n.d.). Os bonecos anatômicos como instrumentos auxiliares na entrevista para crianças abusadas sexualmente. Recuperado de revistatopicos.com.br
2. **JusBrasil**. (n.d.). O uso de bonecos anatômicos como instrumento de auxílio na entrevista de crianças vítimas de abuso sexual. Recuperado de jusbrasil.com.br
3. **ResearchGate**. (n.d.). A entrevista de crianças com suspeita de abuso sexual. Recuperado de [researchgate.net](https://www.researchgate.net/publication/272397770_A_entrevista_de_criancas_com_suspeita_de_a

buso
4. SciELO. (n.d.). Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso. Recuperado de scielo.br
5. MPRS. (n.d.). Considerações sobre o depoimento de criança/adolescente vítima. Recuperado de mprs.mp.br